

# O desenho Sansedoni

Ana Moreira da Silva

Mestre em Teoria da Arquitectura / Doutoranda em Design FA | UTL  
anamoreiradasilva@gmail.com

Durante o século XIV começou a ter lugar o processo de redefinição na prática figurativa da arquitectura medieval.

O desenho de Sansedoni [fig.1] descoberto por Franklin Toker, sugere uma mudança no modo como os arquitectos trabalhavam e também no modo como utilizavam os desenhos. (Toker, F. 1985)

Este desenho contém muitas das principais características dos actuais desenhos de arquitectura: é ortogonal, desenhado à escala, apresenta cotas, e está acompanhado por anotações escritas que orientam a sua realização.

Numa observação minuciosa, tornam-se evidentes algumas diferenças substanciais em relação a desenhos mais recentes. Como o próprio Toker refere, o desenho não é suficientemente detalhado para ser usado como um verdadeiro guia e controlar a construção do edifício como os desenhos de obra nos nossos dias. Posteriormente Toker fez uma reconstituição do desenho de Sansedoni, a partir do original do Contrato de Sansedoni [fig.2].

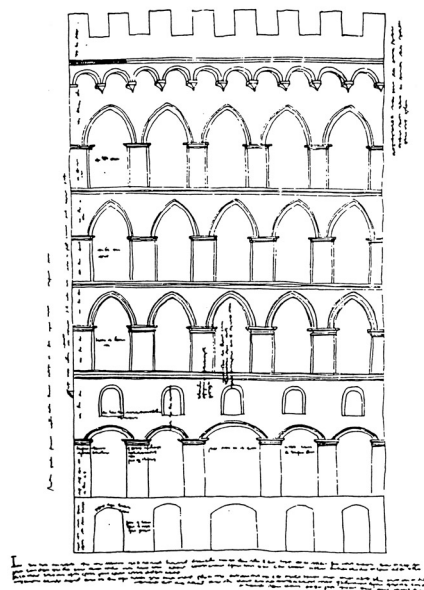


Fig.1 O desenho Sansedoni (1340) segundo Franklin Toker.

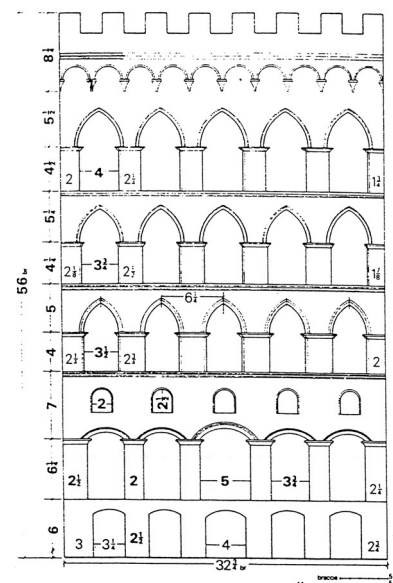


Fig.2 Reconstituição, segundo Toker, a partir do desenho Sansedoni.

A relação entre desenho e construção no século XIV era consideravelmente diferente da dos nossos dias.

Muitas situações não eram apontadas neste registo que sugere um alçado. Por exemplo, a curvatura da rua onde o edifício se implanta não aparece e mudanças na dimensão e nas características de importantes elementos arquitectónicos, como portas e janelas, são relativamente pouco especificadas. Não há instruções neste alçado que permitam resolver estas questões.

Toker pensa que este desenho representa uma ideia, ou uma base de projecto, em vez de um guia minucioso para a construção. (Toker, F. 1985)

As decisões acerca da construção, seriam, ainda por muitos anos, deixadas aos mestres de obra trabalhando no local, confiando que os pedreiros e outros artesãos trabalhariam dentro dos princípios convencionais da forma, estrutura e expressão arquitectónicas. Quando confrontados com as exigências do local, os pedreiros deslocariam a construção ao encontro da curva do local e decidiriam acerca de outras questões estruturais e acessórias. O que o arquitecto aparentemente expressava no desenho Sansedoni era a natureza das subseqüentes geometrias e dos ideais intrínsecos ao projecto deste edifício.

Além de uma nova forma de pensar o projecto, o desenho Sansedoni também representava uma mudança na organização do trabalho que tinha sustentado a ideação e a construção dos edifícios, e nos estatutos associados a esta organização nos finais da Idade Média. Até ao aparecimento de desenhos do tipo representado pelo de Sansedoni, a produção dos edifícios era basicamente uma tarefa levada a cabo no próprio local.

Os arquitectos criavam e projectavam o edifício a ser realizado no local da obra, orientando simultaneamente a sua construção.

A prova fornecida pelo desenho Sansedoni sugere que se estava a desenvolver uma nova relação entre o arquitecto como criador e o arquitecto como mestre da construção. Este desenho constituiu um elemento crucial na definição de um novo e especial estatuto para o arquitecto como “ideador” conceptual do projecto e como supervisor-geral da realização do edifício.

Esta nova forma de prática intelectual, segundo Toker, estava garantida pelo contrato escrito e apoiada pela organização da prática arquitectónica no local da realização da obra. A combinação do desenho com o contrato escrito fornecia os instrumentos através dos quais os arquitectos podiam estabelecer uma nova relação com os seus projectos.

A capacidade de os artesãos, no local da obra, trabalharem a partir de desenhos, como o de Sansedoni, e a sua capacidade de assegurar a realização do projecto de acordo com as exigências do local, proporcionaram as bases do que Toker chama de “*projecto por controle remoto*”. (Toker, F. 1985)

Também Wolfgang Lotz se refere a “remote control” nos seus estudos sobre a arquitectura italiana desta época. (Lotz, W. 1977)

Era uso corrente recorrer a desenhos, esboços e esquemas demonstrativos juntamente com instruções contidas em cartas.

Esta forma de comunicação será depois largamente utilizada durante o Renascimento, como no caso de Leon Battista Alberti [fig.3] e de Galeazzo Alessi [fig.4] ao dirigir várias obras simultaneamente em Milão, Perugia e Génova. (Belardi, P. 1993)

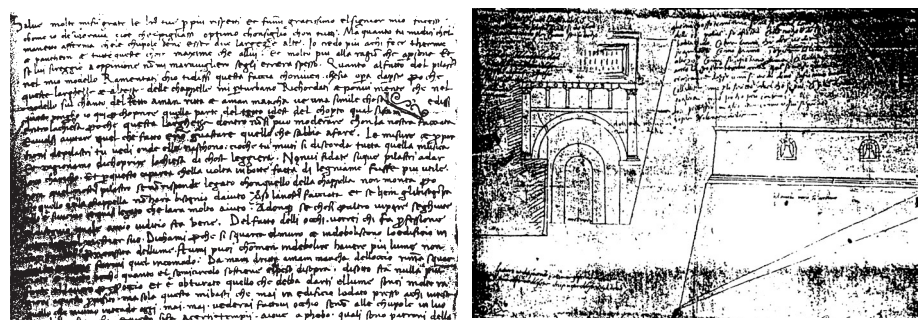


Fig. 3 Carta contendo desenhos, enviada por Luon Battista Alberti a Matteo de Pasti (1454). Os desenhos como expressão gráfica de ideias.



Fig. 4 Carta com desenhos enviada por Galeazzo Alessi a Angelo Doggio (1567). O desenho como mediador entre a ideia e a sua expressão gráfica.

O “alçado Sansedoni” é um dos poucos desenhos que testemunham os primórdios de uma nova divisão de trabalho na arquitectura e uma primeira, apesar de primitiva, tentativa de um novo processo de prática arquitectónica.<sup>1</sup>

Nesta época, a escassa informação dos desenhos lembra-nos, contudo, que o arquitecto ainda não podia basear-se apenas no desenho para definir a sua suprema posição na produção do projecto arquitectónico. Ele era ainda forçado pelas limitadas e convencionais ideias medievais e por uma organização social

1 Harvey, J. *The Medieval Architect*, ed. Wayland Publishers, London, 1972. Sobre a evidência histórica e documental desta separação da ideia de projecto da realização do projecto.

da produção arquitectónica que ainda estava controlada pelas organizações dos artesãos e pela tradição cultural local.

Ao mesmo tempo, o desenho Sansedoni presta testemunho às tentativas feitas pelo arquitecto para fugir às tradicionais limitações na sua prática profissional. Como Toker afirma: *“Os desenhos de obra relativamente primitivos usados pelos mestres do Gótico encorajaram a especialização profissional mas não permitiram, ainda, uma separação entre arquitectos e construtores. Tal cisão só se deu com o aperfeiçoamento do desenho a partir do Renascimento . As bases para o desenho como ideia e para o arquitecto como o intelectual que produz a ideia, foram depois desenvolvidas nos princípios do Renascimento.”*

Com o exemplo Sansedoni, o desenho estava a começar a conquistar uma nova importância como um instrumento aparentemente autónomo no processo do projecto e concepção arquitectónicos. (Toker, F. 1985)

## **Bibliografia**

BELARDI, P. “ *Disegno Architettonico e Remote Control* nelle Istruzioni Epistolari di Galeazzo Alessi ” in *Preprints dei Contributi del Convegno di Roma : Il Disegno di Progetto dalle Origini a tutto il XVIII Secolo.* Università degli Studi «La Sapienza», Roma, 1993.

HARVEY, J. *The Medieval Architect.* ed. Wayland Publishers, London, 1972.

LOTZ, W. *Studies in Italian Architecture*, ed. MIT Press, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, 1977.

SILVA, A. *De Sansedoni a Vasari: um contributo para o estudo do Desenho como fundamento do processo conceptual na Arquitectura*, Universidade Lusíada, Lisboa, 2001

TOKER, F. “*Gothic Architecture by Remote Control: an Illustrated Building Contract of 1340* ” in *Art Bulletin* 67, no 1. 1985.